

MENSAGENS DE PAZ

Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz"

Rua Pereira Caldas, nº 120 / 122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096
<http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> / e-mail: grupodapaz1@uol.com.br

Novembro / Dezembro de 2006

EDITORIAL

Longa é a nossa vida peregrina nas ilusões do materialismo que nos provoca à estagnação . Ainda bem que nós temos esta doutrina dos espíritos codificada por Kardec para nos proporcionar brechas de lucidez em meio a tão obscura fumaça de tentações.

Aproxima-se o Natal. Neste dia de tantas alegrias confundido pelas tantas mirabolantes situações em que o materialismo nos chama, temos alguém para nos dizer: - Irmão , eu estou aqui. Sim , ao comemoramos o aniversário de Jesus , nosso irmão maior , estamos sendo pronunciados para lembrar seu nome. Para lembrar nossa postura espírita baseada na religião, filosofia e ciência, para sermos alguém com mais amor. Para sermos alguém que ouviu Jesus chamar para sua festa de aniversário. Todos são convidados. Os que esperam por muito tempo, os que esperam por pouco tempo e até mesmo os convidados de última hora. Comemorar o aniversário deste irmão maior está na alegria de poder dizer : - Jesus , eu estou aqui ! Como na parábola das bodas que o próprio Mestre ensinou , passamos o ano todo preparando nossas vestes através de nossas atitudes, de nossa conduta, de nossas escolhas, de nossas atenções para a festa natalina. Favorecidos pelo hábito de descobrir com a doutrina espírita os grandes ensinamentos evangélicos que nosso irmão deixou.

Nesta última edição do ano de 2006 , o Grupo da Paz deseja à todos um Feliz Natal repleto de alegrias e muita clareza espiritual neste aniversário no nascimento de Jesus.

Com muita satisfação comunicamos que no Domingo de 17 de dezembro, às 9h será o dia da nossa festa de Natal com os assistidos do Grupo da Paz. Teremos apresentação dos trabalhos das crianças assistidas realizados no ano de 2006. Número musical, teatro, vídeo , tudo feito pelas crianças assistidas e a entrega à eles das cestas de natal com os presentes em roupas e brinquedos. Resumindo será uma grande festa. Todos estão convidados para este grande dia. Compareça levando sua parte de carinho e amor.

RECADOS GRUPO DA PAZ

*** Seja sócio colaborador e ajude-nos na manutenção desta casa.**

O Grupo da Paz é mantido com o auxílio de corações amigos e preocupados com a expansão da Doutrina Espírita.

Contamos com a sua colaboração.

Maiores informações fale com Fábio ou Helenice na Livraria.

*** Festa de Natal do Grupo da Paz com os assistidos, Domingo dia 17 de dezembro às 09:00hs.**

*** Cultive bons hábitos, procure a leitura edificante. Na livraria e na biblioteca do Grupo da Paz**

ATIVIDADES DO GRUPO DA PAZ - ANO DE 2006

QUARTAS-FEIRAS

Das 18h às 20h30 - PALESTRAS - PASSES - HARMONIZAÇÃO - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Às 18h - ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Das 21h às 22h - TRABALHO MEDIÚNICO

QUINTAS-FEIRAS

Das 15h às 16h30 - ESTUDO DOUTRINÁRIO

SEXTAS-FEIRAS

Das 19h30 às 21h - ESTUDO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS - COEM - CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

APRENDIZES DO EVANGELHO - VIBRAÇÃO À DISTÂNCIA

SÁBADOS

Das 18h às 19h - ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Das 19h às 21h - PALESTRA - PASSES - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

GRUPO DE JOVENS - TRABALHOS DE INTERCÂMBIO MEDIÚNICO

PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MÊS

Das 9h às 11h30 - ATENDIMENTO A FAMÍLIAS CARENTES - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL - PALESTRAS PARA OS PAIS - PASSES - LANCHES E DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS

ADOLESCÊNCIA E ÁLCOOL

Edgar Abreu

O álcool é uma das poucas drogas lícitas aceitas socialmente, o que facilita a sua aquisição e o uso indiscriminado. Infelizmente, só é visto como problema quando é utilizado excessivamente, gerando dependência, ou ocasionado tragédias ou desastres.

O alcoolismo precoce compromete o desenvolvimento, a coordenação motora e o funcionamento do fígado. O seu excesso de bebidas pode afetar praticamente todos os órgãos e sistemas do corpo humano. No livro "Adolescência e Vida", psicografia de Divaldo Franco, Joanna de Ângelis afirma: "O alcoolismo desenfreado, sob disfarce de bebidas sociais, levando os indivíduos a estados degenerativos, a perturbações de várias ordens, torna-se fator predisponente para as famílias seguirem o mesmo exemplo, particularmente os filhos, sem estrutura de comportamento saudável".

No texto acima fica evidente a força do exemplo, que deve ser dado pelos pais. Como aconselhar um filho em relação ao álcool, se o próprio pai ou mãe exagera na bebida. O ideal é não beber, ou beber muito pouco.

Para assinalar de forma mais especial os males do álcool, citemos o livro "Medicina da Alma", psicografia de Robson Pinheiro dos Santos, pelo espírito Joseph Gleber: "A utilização de matérias tóxicas como o fumo, o álcool ou mesmo substâncias consideradas medicamentosas, com teor tóxico inegável, afetam a estrutura íntima do duplo (duplo etérico), desregularizando-lhe os centros de força (chacras) e, por conseqüência, a rede de distribuição das energias vitais que irrigam as células do corpo físico, envenenando-lhes as reservas vitais e obstruindo os centros de força que as distribui".

Mais adiante no mesmo livro, completa Joseph Gleber seu raciocínio: "O duplo etérico assemelha-se à camada de ozônio que reveste o Orbe terráqueo, pois, na verdade, essa camada protetora da Terra tem, por analogia, a mesma função do duplo etérico no ser

humano. Quando é destruída a camada de ozônio do planeta, formam-se buracos em locais onde deveria haver a proteção natural, e assim certos raios solares penetram pelas falhas e produzem diversos males nos habitantes imprevidentes do mundo. Nota-se como se assemelham os casos a que nos referimos, pois de igual maneira, como o homem destrói sua tela etérica pelo uso de material tóxico e corrosivo, faz igualmente com a camada etérica planetária.

No trecho acima o autor nos mostra que as substâncias tóxicas corroem a matéria etérica de que é constituído o duplo, formando buracos, e assim facilitando os diversos distúrbios que comprometem o equilíbrio psicofísico do ser humano, a se refletirem no perispírito e por fim no corpo físico.

Como podemos notar, o álcool é uma problema sério, que merece nossa atenção, devendo haver responsabilidade no seu consumo, e seriedade na sua abordagem e informação, para que as pessoas tenham perfeita noção do mecanismo de ação e dos males que causa ao organismo.

Nós, adeptos da Doutrina Espírita, colocamos um outro ponto fundamental, que é a prática religiosa (evangelização do adolescente), como forma preventiva para essa questão. Na Doutrina Espírita, por exemplo, o jovem aprende pela "Lei de Causa e Efeito" que ele é responsável pelos seus atos, e que quando seus atos não são adequados vão gerar dor e sofrimento, para ele e para os seus. Que embora ele possua o "Livro Arbítrio, ele terá que ser sempre responsável pelas conseqüências de seus atos. O culto no lar, realizado toda semana, no mesmo dia e hora, é uma boa oportunidade para através do Evangelho Redentor, fortalecer na concepção dos jovens as máximas do Mestre Jesus. Sem dúvida, serão alicerces para a reflexão no enfrentamento das situações de constante apelo para a ingestão de álcool tão veiculadas pela mídia e incentivadas pela sociedade de consumo.

Temos com premissa que a prevenção é fundamento, para evitamos um futuro sombrio, uma vez que os sofrimentos do alcoolatra perdurarão inclusive no plano espiritual, onde ele chega em desequilíbrio, em sofrimento na maioria das vezes sem nem mesmo saber de sua relação (desencamado).

Para encerrar lembráramos do Mestre Jesus, que nos pede; "Orai e vigiai".

Parte do texto extraído da Revista Internacional de Espiritismo - Outubro de 2006

TEXTOS PARA SUA REFLEXÃO

Antônio Carlos

FINADOS NA VISÃO ESPÍRITA

“O dia da comemoração dos mortos tem algo de solene para os Espíritos?”

II- Livro dos Espíritos, questão 321

Histórico: O culto aos mortos é muito antigo e esteve presente em quase todas as religiões, principalmente nas mais antigas. Inicialmente era ligado aos cultos agrários e de fertilidade. Os mais antigos acreditavam que, como as sementes, os mortos eram enterrados com vistas à ressurreição.

Na prática da Igreja Católica, o Dia de Finados surgiu como um vínculo suplementar entre vivos e mortos, destinado a todos. O próprio mundo profano, em geral, também aderiu a essa prática. Os falecidos, sempre estiveram presentes nas celebrações da Igreja, no cânon da missa. Já no século I, os cristãos rezavam pelos falecidos: visitavam os túmulos dos mártires para rezar pelos que morreram. No século V, a igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém lembrava.

No século X, a Igreja Católica instituiu oficialmente o Dia de Finados. A partir do século XI, os papas Silvestre 11 (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) passaram a obrigar a comunidade a dedicar um dia aos mortos - *“Omnium Fidelium Defunctorum”*. No século XIII, esse dia passou a ser comemorado em 2 de novembro, porque 1º de novembro é a Festa de Todos os Santos.

Há também relatos de que a comemoração tenha surgido no Oriente, por um Abade, que no ano 998, estabeleceu esta comemoração solene para orar por aqueles que estavam no purgatório. No Ocidente, no século XIV, Roma aceitou esta celebração, que se estendeu a toda cristandade.

Com o passar do tempo, a comemoração ultrapassou seu aspecto exclusivamente religioso, para revelar uma feição emotiva: a saudade de quem perdeu entes queridos. Hoje, o Dia de Finados é um dos feriados

mais universais. São cerca de mil anos de celebração pela fé na ressurreição.

As pessoas costumam celebrar os mortos levando flores aos túmulos e rezando por eles. Alguns preferem chamar a data de “Dia da Saudade”, retirando o peso do aspecto fúnebre e enfatizando as melhores lembranças daqueles que se foram. (Fonte: UFGNet).

Do grande escritor mexicano Octavio Paz: *A palavra morte não é pronunciada em “Nova York, em Paris..... ris ou Londres porque queima os lábios. O mexicano, ao contrário, brinca com ela. A acaricia. Dorme com ela. A celebra. É um dos seus brinquedos favoritos e seu mais constante amor”*.

Livro dos Espíritos

320 Os Espíritos são sensíveis à saudade daqueles que amaram e que ficaram na Terra?

- *Muito mais do que podeis supor; se são felizes, essa lembrança aumenta sua felicidade; se são infelizes, essa lembrança é para eles um alívio.*

321 O dia da comemoração dos mortos tem algo de solene para os Espíritos? Eles se preparam para visitar os que vão orar nas suas sepulturas?

- *Os Espíritos atendem ao chamado do pensamento tanto nesse dia quanto em qualquer outro.*

321 a Esse dia é para eles um encontro junto às suas sepulturas?

- *Eles estão aí num maior número nesse dia, porque há mais pessoas que os chamam. Mas cada um deles vem apenas pelos seus amigos e não pela multidão de indiferentes.*

321 b Sob que forma comparecem e como seriam vistos, se pudessem se tornar visíveis?

- *Sob a forma pela qual os conhecemos quando encarnados.*

322 Os Espíritos esquecidos, cujos túmulos ninguém visita, também aí comparecem apesar disso? Lamentam não ver nenhum amigo que se lembre deles?

- *Que lhes importa a Terra? Eles somente se prendem a ela pelo coração. Se aí não há amor, não há mais nada que retenha o Espírito: tem todo o universo para si.*

323 A visita ao túmulo dá mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita para ele?

- *A visita ao túmulo é uma maneira de mostrar que se pensa no Espírito ausente: é a imagem. Já vos disse, a prece é que santifica o ato da lembrança; pouco importa o lugar, quando se ora com o coração.*

324 Os Espíritos das pessoas às quais se erguem estátuas ou monumentos assistem à inauguração e as vêem com prazer?

- *Muitos comparecem a essas solenidades quando podem, mas são menos sensíveis às homenagens que lhes prestam do que à lembrança.*

325 De onde surge, para certas pessoas, o desejo de ser enterradas num lugar em vez de outro? Revêem esse lugar com maior satisfação após sua morte? Essa importância dada a uma coisa material é um sinal de inferioridade do Espírito?

- *A afeição do Espírito por determinados lugares é inferioridade moral. Que diferença há entre um pedaço de terra em vez de outro para um Espírito elevado? Ele não sabe que se unirá aos que ama, mesmo estando os seus ossos separados?*

325 a A reunião dos restos mortais de todos os membros de uma família num mesmo lugar deve ser considerada como uma coisa fútil?

- *Não. É um costume piedoso e um testemunho de simpatia por quem se amou. Essa reunião pouco importa aos Espíritos, mas é útil aos homens: as lembranças ficam concentradas num só lugar.*

326 A alma, ao entrar na vida espiritual, é sensível às homenagens prestadas aos seus despojos mortais?

- *Quando o Espírito já atingiu um certo grau de perfeição, não possui mais vaidade terrestre e compreende a futilidade de todas as coisas. Porém, ficai sabendo, há Espíritos que, no primeiro momento de seu desencarne, sentem um grande prazer pelas homenagens que lhes prestam, ou se aborrecem com a falta de atenção ao seu corpo físico; isso porque ainda conservam alguns preconceitos da Terra.*

327 O Espírito assiste ao enterro de seu corpo?

- *Ele o assiste muito freqüentemente; mas, algumas vezes, se ainda estiver perturbado, não se dá conta do que se passa.*

(Continua na página 04)

TEXTOS PARA SUA REFLEXÃO

Antônio Carlos

FINADOS NA VISÃO ESPÍRITA

(Continuação)

Livro dos Espíritos

327 a Ele fica lisonjeado com a concorrência de assistentes ao seu enterro?

- *Mais ou menos, de acordo com o sentimento que eles tenham.*

328 O Espírito daquele que acaba de morrer assiste às reuniões de seus herdeiros?

- *Quase sempre; isso lhe é permitido para sua própria instrução e para castigo dos culpados. O Espírito julga nessa hora o valor das manifestações honrosas que lhe faziam. Todos os sentimentos dos herdeiros se tornam claros como são de fato, e a decepção que sente ao ver a cobiça daqueles que partilham seus bens o esclarece quanto a esses sentimentos. Porém, a vez deles chegará igualmente.*

329 O respeito instintivo que o homem, em todos os tempos e em todos os povos, tem pelos mortos é o efeito da intuição de uma vida futura?

- *É a consequência natural dessa intuição; sem isso, esse respeito não teria sentido.*

O respeito a outras convicções:

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Espírito de Verdade”, afirma: “Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como num imenso exército que se movimenta, ao receber a ordem de comando, espalham-se sobre a face da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos!”

Entretanto, em convívio com aqueles que não comungam as nossas idéias, a atitude mais sensata é o respeito - seja um familiar, um amigo, um conhecido e até mesmo desconhecido.

Quanto à essa questão é oportuno lembrar a ponderação de Emmanuel: “Senhor Jesus, (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos criou pelo processo de produção em massa e que, por isso mesmo, cada qual de nós enxerga a vida e os

processos de evolução de maneira diferente”. (Psicografia de F. C. Xavier - Reformador, Fev. 73)

Apocalipse (14:13)- “...Felizes os Mortos que doravante morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansam dos seus trabalhos pois as suas obras os -seguem”.

Referências Bibliográficas

“O Livro dos Espíritos” - Allan Kardec - Editora Petit - SP.

“O Livro dos Espíritos” - Allan Kardec - Instituto de Difusão Espírita Araras - SP - 932 Ed.- Fev 1995 “Finados: boa ocasião para se pensar que a vida continua” - Jornal Verdade e Luz, NQ 178 de Novembro de 2000 - www.espirito.org.br

“Bíblia On Line” - www.catolicanet.com.br

PALAVRAS DE CHICO

“O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.”

“Os Espíritos Amigos sempre mostram disposição de nos auxiliar, mas é preciso que, pelo menos, lhes ofereçamos uma base... Muitos ficam na expectativa do socorro do Alto, mas não querem nada com o esforço de renovação; querem que os espíritos se intrometam na sua vida e resolvam seus problemas... Ora, nem Jesus Cristo, quando veio à Terra, se propôs resolver o problema particular de alguém... Ele se limitou a nos ensinar o caminho, que necessitamos palmilhar por nós mesmos.”

“Gente há que desencarna imaginando que as portas do Mundo Espiritual irão se lhes escancarar... Ledo engano! Ninguém quer saber o que fomos, o que possuíamos, que cargo ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo...”

“Existem pessoas que se sentem ofendidas, magoadas por qualquer coisa: à mais leve contrariedade, se sentem humilhadas... Ora, nós não viemos a este mundo para nos banhar em águas de rosas... Somos espíritos altamente endividados - dentro de nós o passado ainda fala mais alto... Não podemos ser tão suscetíveis assim...”

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar... As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

“Emmanuel sempre me ensinou assim: - Chico, se as críticas dirigidas a você são verdadeiras, não reclame; se não são, não ligue para elas...”

“Emmanuel sempre me disse: - Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca...”

“Sabemos que precisamos de certos recursos, mas o Senhor não nos ensinou a pedir o pão, mais dois carros, mais um avião... Não precisamos de tanta coisa para colocar tanta carga em cima de nós. Podemos ser chamados hoje à Vida Espiritual...”

“Tudo que criamos para nós, de que não temos necessidade, se transforma em angústia, em depressão...”

“A doença é uma espécie de escoadouro de nossas imperfeições; inconscientemente, o espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo...”

Além da evangelização infantil presente para as crianças durante as palestras, estamos presentes também com o grupo de jovens aos sábados para os adolescentes trocarem idéias sobre a vida e a doutrina espírita. Nossos amigos colaboradores Mirian, Isabel e Fábio.

JESUS, O MESTRE ESQUECIDO

Carlos Alexandre Fett

É final de ano. As famílias já começam os preparativos para as festas natalinas. Presentes são comprados, viagens marcadas, descanso na certa. É o chamado "espírito natalino" envolvendo a todos.

Mas, quase sempre não nos importamos com o verdadeiro sentido deste feriado, que é a comemoração do nascimento de Jesus.

Nossas crianças, bombardeadas pela mídia, acreditam que o Natal é refletido na figura do Papai Noel, o bom velhinho que presenteia a todos.

Prestemos atenção, mas praticamente inexistente a idéia de Jesus nestes dias. Poucos conversam com seus filhos sobre o que o Mestre tem a ver com as comemorações. O comércio explora a ansiedade de compra dos consumidores, mostrando que o que mais importa é correr atrás das melhores ofertas.

Isso tudo não é errado. Afinal, a tradição dos homens recomenda a troca de presentes neste período. Chegam até a dizer que isso é um simbologismo do que fizeram os reis magos quando do nascimento de Jesus, quando lhe ofertaram ouro, incenso e mirra.

Se fizermos tudo isso com o objetivo de agradar a quem gostamos, não há problema algum. Devemos fazê-lo com muita satisfação.

Mas acontece que para nós o Natal passa a ser só isso, e pronto.

Na noite natalina, comemos e bebemos muito. Nos divertimos, contamos histórias. Até que começamos a exagerar. Passamos de uma noite de confraternização para um momento de angústia e libertinagem.

Muitos de nós, embebedados, acabamos por fazer atos impensados. Alguns colocam seus traumas para fora, levantam velhas discussões de família, aproveitam para denegrir a imagem de quem não está presente.

Corremos com nossos carros pelas estradas, cometemos desatinos, não pensamos nas conseqüências.

Tudo em nome da "festa do dia". Na verdade, agimos como se fosse apenas mais um feriado para desferrarmos nossa vontade de "agitar".

Em meio a tudo isso, Jesus continua como o Mestre esquecido.

Coisa de beato, de fanático, dirão alguns. Ficar pensando em religião em dia de festa!

Porém, acabamos por esquecer que a festa deveria, além da confraternização, da alimentação farta, ser um momento de reflexão sobre nossas vidas.

Será que esse homem, que dois mil anos depois de sua crucificação tem sua data de nascimento simbolizada neste dia, que fez com que seus ensinamentos fossem a base para as leis do ocidente, não tem razão no que pregava?

Um homem que apenas com três anos de vida pública, dos 30 aos 33 anos de idade, fez o mundo ser dividido em dois: antes e depois dele, não mereceria ser seguido com mais afinco por todos nós?

Se o que ele dizia não fosse verdade sobreviveria por tanto tempo?

O que temos feito baseados no que ele ensinou?

Temos vivido só para comer, beber, dormir, fazermos sexo, trabalhar e se divertir? Ou temos aproveitado a inteligência que o Pai altíssimo nos deu, e de quem Jesus tanto falava, para buscarmos ser mais úteis e sábios em nossas decisões?

O Natal deveria ter também esta conotação. Dizemos também, porque pedir que só reflitamos sobre a vida neste dia é pedir muito para homens tão apegados ao consumo como ainda somos. Mas, precisamos dar a devida consideração a Jesus neste dia festivo, colocando-o lado a lado com nossas expectativas.

Tomemos cuidado com os exageros nas festas. Sejamos alegres, não imprudentes. Aproveitemos a oportunidade para reatar amizades perdidas por orgulho, perdoar a falha alheia, entender a necessidade do próximo.

Enfim, sejamos cristãos neste dia maravilhoso, que comemora a passagem entre nós daquele que dizia que quem quisesse ser o maior, deveria servir, e não ser servido. Lembremos de sua mensagem e fiquemos felizes.

Com certeza, como dizia o próprio Jesus, onde estiverem dois ou mais reunidos em seu nome, ali estará ele. E a felicidade reinará, absoluta.

SUGESTÃO DE LIVROS

Analisa as parábolas de Jesus à luz do Espiritismo. Através de estudo metódico, o autor colhe nas palavras e exemplos de Cristo as luzes da Doutrina Espírita que nos ampliam a consciência e nos esclarecem acerca dos encontros e desencontros da vida.



Visa contribuir com seus conhecimentos para a uniformidade das sessões práticas de Espiritismo. Orienta sobre a formação do grupo e sua educação e discorre sobre os doutrinadores, assistentes e outros participantes.

Apresenta a vida de Gaston, artista francês que, por infeliz paixão, foi acusado de crimes que não cometera e relegado ao degredo. No auge dos seus sofrimentos, foi auxiliado pelas lições de "O Livro dos Espíritos" que lhe fora, então, enviado por Allan Kardec.



O espírito Lucius e a médium Heigoriana Cunha, apoiados por André Luiz e Chico Xavier, apresentam nesta obra alguns aspectos de Nosso Lar, cidade espiritual de trabalho e reeducação tão conhecida dos espíritas. Além das informações, contém desenhos mediúnicos mostrando o plano piloto da colônia, alguns de seus edifícios e sua localização nas esferas espirituais da Terra.

BIOGRAFIA

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA "BATUÍRA", nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, imigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência na Capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava os jornais de casa em casa, conquistando nessa profissão a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava "O BATUÍRA" (nome que o povo dava à narceja, ave penalta, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüenta os charcos, à volta dos lagos).

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco passou a dedicar-se à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada rua Senador Quintino Bocaiúva). Quando aparecia em cena, BATUÍRA era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos como estes: "Salve grande Batuíra/Com seus dentes de traíra/Com seus olhos de safira/Com tua arte que me inspira/Nas cordas de minha lira/Estes versos de mentira.

Àquela altura da sua vida passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças. Adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhando denodadamente ao lado de Luiz Gama e de Antônio Bento. Em sua casa e abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais alto grau dos ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890, que chegou a ter uma tiragem de cinco mil exemplares. Abriu

mão dos seus bens em favor dos necessitados.

A sua casa no Lavapés, que era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Ele a doou para sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso dizia-se de Batuíra: "Um bando de aleijados vivia com ele". Quem chegasse à sua casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor.

Batuíra era tão popular que foi citado em obras como: "História e Tradições da Cidade de São Paulo", de Ernani Silva Bueno; "A Academia de São Paulo - Tradições e Reminiscências - Estudantes, Estudantões e Estudantadas", de Almeida Nogueira; "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto. Escreveram ainda sobre ele J. B. Chagas, Afonso Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais, e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de Janeiro de 1909. São Paulo inteiro comove-se com o seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza ao céu, dessas que se vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira..."

TEXTOS PARA SUA REFLEXÃO

Marcelo

CARREGAR A CRUZ

No passado, os antigos, de nós mesmos, consumaram por instinto a visão do deus superior ou até de deuses superiores como a forma ciumenta, agressiva e controladora. Longe disto está o cristianismo que vem mostrar a compaixão do divino por nós criaturas.

Perante o sofrimento podemos tirar conclusões básicas pelo raciocínio:

- Não há frutos positivos da rebeldia diante do sofrimento
- Revoltar-se é irresignação
- A dor pode ser inevitável mas o sofrimento é opcional
- Sofrimento causa angustia, tristeza, amargura, dores físicas e psíquicas, emotividade exacerbada, sensibilidade extrema, ira e ódio.
- O sofrimento ocasiona doenças mentais e psicológicas por abalar o sistema nervoso.

Na verdadeira reforma íntima, estamos convidados a amenizar e afastar o sofrimento. Isto é compreender a lei da reencarnação, acatando-a como justa e verdadeira.

O espírito passa por estágios nas encarnações que em cada uma delas recebe a oportunidade do progresso espiritual. O encarnado pode primeiro tranquilizar o seu âmagão aceitando as provas que lhe surgem a frente. Outro passo para diminuir o sofrimento é aprender a manipular positivamente os próprios sentimentos e impedir que a emoção domine a razão. E, em terceiro estágio, praticar a inversão dos sentimentos negativos exercitando os positivos baseados no amor. ASSIM MENOS SOFRERÁ...

Reclamações passivas devem ser evitadas. É preferível sair em busca da felicidade do que se queixar que é infeliz. MOTIVAÇÃO

Mesmo sendo de histórias simples de sofrimentos já ocorridos, muitas pessoas não conseguem meditar o suficiente para se enxergar que vivem em função de situações e acontecimentos do passado. Que o melhor a fazer e deixar que o passado negativo fique no pretérito e a evolução nos impulse para o futuro. MOTIVAÇÃO PELA RAZÃO

(Continua na página 07)

CARREGAR A CRUZ

(Continuação)

Para tanto o presente deve ser vivido com novas emoções. Voltadas para os sentimentos derivados do amor e de novas emoções pela vivência, pela experiência que não nos deixa estagnar. Lembremos que o espírito pode estagnar sua evolução. A razão pode ser fria e calculista mas pode ser usada em favor do amor sim . Com o raciocínio de que o bem, esta acima de tudo. De que a luz transcende , percorre, edifica , cresce, ilumina . É o exemplo da razão em favor do afastamento do sofrer.

O homem considera muito sofrimento a falta ou a insuficiência de bens materiais. Este sofrimento é originário do materialismo, um mal próprio do plano físico.

A frase correta não é aprender a sofrer, é sofrer para aprender ...

Aprender que muita coisa que buscamos não é a verdade.

Aprender que muita coisa que fazemos não esta correto.

Aprender que muita coisa que sofremos é uma mera ilustração.

Ilustração por não ser real. Sofrimento não real por não participar de nossas necessidades. Tanto do plano físico e muito mais no plano espiritual.

Outra fonte de sofrimento é o que achamos ser a função de Deus. Quando nós mesmos queremos ser o Deus punitivo (Aquele do nosso antepassado) . Passamos a nos punir . AUTOPUNIÇÃO. – “ Eu não devia ter dito isto, não devia ter feito aquilo ...” , é o cultivo de sentimentos negativos que revela o próprio gesto de desequilíbrio espiritual. Não há mérito em usurpar uma função que exclusiva das leis divinas.

Do mesmo modo que não podemos julgar ao próximo , a autocritica não pode enfatizar (dar valor) ao nosso lado negativo , deve nos revelar os caminhos positivos que devemos procurar. Olha ao evidência do suicídio para nos dizer como é repugnante para o espírito tirar a própria vida. Prova de que ninguém se afasta do sofrimento pela fuga da realidade , e sim pelo esclarecimento na fé raciocinada aparando as arestas do nosso sentimento para que ele não se transforme em sentimentalismo. Para aprender no sofrimento e não sofrer no sofrimento. É como aprender a nadar para estando na água , não se afogar.

Para encarar o sofrimento , para enfrentar os problemas , para carregar a cruz , precisamos da força de vontade. Vontade de ser bonzinho não é suficiente , é preciso direcionar , aspirar e ter como meta a felicidade, a evolução.

De onde vem a força de vontade ? Do grau de entendimento , de esclarecimento para direcionar a força de vontade (que todos tem) para a reforma íntima na evolução do indivíduo. A força de vontade se mescla com a fé. Quando mudamos o foco de nossas atenções saindo do egoísmo para a solidariedade, aumentamos a nossa força de vontade para a reforma íntima.

Particularmente acredito que temos CAUSAS para viver. São momentos da vida que deparamos com questões de iniciativa que serão analisadas e escolhidas por cada um. Estas causas podem ser como a cruz para carregar. A iniciativa, as vezes, não saem de intenções . Depois nos arrependemos .

Qual é a cruz que temos de carregar ? O que seria de nós se não fossem as grandes iniciativas. Novos projetos, estudo, faculdade, novo emprego, casamento, filhos, casa própria. Nossos pais não carregaram uma cruz mas um desafio que é criar um bebe. Depois somos nós e assim por diante.

Também não podemos confundir o esforço. O que é para uns transcórre por uma vida arrastando o corpo para sustentar uma família pagando anos de alimentação e estudo ; e o que seria para uma pessoa se motivar por um

desejo de comprar um carro novo pagando anos de prestação. É ai que o desejo difere do amor. Do carregar a cruz com alegria e perseverança com tamanha vontade que ela se torna leve. Como o julgo leve de Jesus, pela alegria que tem por nós.

Pesado é lutar por algo que queremos mas não trará a descoberta, não apóia em sentimentos nobres, não desenrola a evolução. Jesus adiantou que passaríamos por ele para ir ao Pai, os seus ensinamentos.

Carregar a cruz pode significar fazer o que tem que ser feito. Significa seguir pelo que nós programamos em momentos de lucidez no plano espiritual pela luz que nos iluminava no momento de bondade do PAI.

Aprender a fazer o certo não pelo medo da punição mas por saber o que é certo.

Carregar a cruz sem saber que esta é a pesada !

DOAÇÃO DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

O GRUPO DA PAZ atende famílias carentes mensalmente com cestas básicas de alimentos e um pouco de amor e carinho para estas crianças e seus Pais. Um trabalho já realizado por duas décadas e que ainda hoje pode contar com sua ajuda oportuna para a doação de alimentos. Sua colaboração sempre será muito bem vinda.

Neste Natal também realizamos a campanha para distribuição de roupas, brinquedos para as crianças e cestas de natal.

Participe escolhendo uma criança para presentear.

Procure a Rita.

PSICOGRAFIAS

SEJAMOS FRATERNOS

Sejamos fraternos sempre. Em tempos atuais as dificuldades e os sofrimentos são tão grandes. O desamor, a desunião estão dentro dos lares dividindo as famílias. A família é grande escola de aprendizado. Nos relacionamentos familiares onde antigos afetos e desafetos se encontram, está a oportunidade do aprendizado do amor. Agora olhemos toda a humanidade como nossa grande família, Não fiquemos circunscritos aos laços familiares. Expandindo o amor a todos que cruzarem nossos caminhos com simpatia, com generosidade, com a fraternidade. Esta grande escola que é o Planeta Terra precisa de emanções de amor que nossos próprios corações são capazes de alimentar este imenso planeta. Sejamos unidos na fraternidade e deixemos de lado o orgulho e o egoísmo tão presente ainda. A Paz no planeta terra depende de cada um. Tomemos conta desta responsabilidade que cabe à todos nós.

*Psicografada no Grupo da Paz na noite de
15 de abril de 2006.*

Jesus

Aquele que nos alivia nos momentos de dor.
Aquele que nos conforta nos momentos de desespero.
Aquele que nos dá coragem para seguir no caminho do bem.

Aquele que nos deu o exemplo da bondade e do amor incondicional.

Mestre que nos ensinou a arte de compartilhar com nossos irmãos quanto amor nos oferta e assim alimenta nossa alma . Vamos nos envolver com o nosso mestre a todo dia , em todos os momentos, e como foi ensinado , cuidemos para que operemos nossa fé com ação.

Sejamos exemplo para todos que caminham conosco e tenhamos como nosso guia: Jesus.

Símbolo do amor e da paz fiquemos com ele agora e sempre !

*Psicografado no Grupo da Paz na noite de
3 de junho de 2006*

Palestras realizadas em Novembro de 2006

1	Wladimir	Finados
4	Luis	A verdadeira prosperidade
8	Joaquim	Não saiba a vossa mão esquerda...
11	Julio César	Tema:Francisco de Assis, Presença do Coral Vozes da Terra, Centro Espírita João Baptista de Jundiá
15	Marcelo	A porta estreita
18	Eduardo	A reencarnação fortalece os laços de família
22	Antônio Carlos	A paciência
25	Carmen	Deixai que venham a mim as criancinhas
29	Denise	Missão dos espíritos
<i>LIVRO DO MÊS: Evangelho Segundo o Espiritismo</i>		

Palestras realizadas em Dezembro de 2006

2	Gustavo	O Cristo consolador / O julgo leve
6	Antônio Carlos	Amar o próximo como a si mesmo / A lei do amor
9	Luis	O Cristo e o Espiritismo
13	Carmen	Meu reino não é deste mundo / A realeza de Jesus
16	Samuel Angarita	Tema Livre
20	Wladimir	Jesus
<i>LIVRO DO MÊS: Evangelho Segundo o Espiritismo</i>		



EXPEDIENTE
Uma publicação da **Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz"** - Rua Pereira Caldas, nº 120/122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096. <http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> / e-mail: grupodapaz1@uol.com.br . Diagramação e Impressão: **Gypa Comunicações (3287-3701 Fax: 3266-4717)**. E-mail: gypa@terra.com.br. Tiragem desta edição: 200 exemplares.